

***A Unidade Todo-inclusiva no Salmo 133 (1)
A Aplicação ao Nosso Ser
do Deus Triúno Processado e Consumado***

Leitura bíblica: Sl 133; 2Co 13:13; Fp 1:19

Dia 1

I. Os Salmos 120 a 134, os cânticos de romagem, revelam a preciosidade de Sião e de Jerusalém na experiência e louvor dos santos; esses salmos são o louvor dos santos ao subir para Sião e falar do seu amor pela casa de Deus em Jerusalém:

- A. Jerusalém tipifica a igreja, e o Monte Sião tipifica os vencedores na igreja, que são para a edificação do Corpo de Cristo que se consumará na Nova Jerusalém (Sl 2:6; 125:1; Rm 12:4-5; Ef 4:16; Ap 3:12).
- B. O Senhor fazer o bem a Sião é Ele edificar a igreja, encher a igreja com Sua glória e conceder à igreja Sua rica presença sendo Ele mesmo a alegria, paz, vida, luz, segurança e todas as bênçãos espirituais (Sl 51:18).
- C. Os “caminhos para Sião”, em nosso coração, significam que precisamos tomar o caminho da igreja interiormente e estar vivendo intensamente a vida da igreja (84:5).
- D. O Salmo 132 é o louvor do santo, ao subir para Sião, quanto à habitação e o descanso de Jeová em Sião por meio de Davi (tipificando Cristo), Seu unguento:
 - 1. Os versículos 7 e 8 são uma figura da restauração da vida da igreja.
 - 2. Os versículos 13 a 18 são o falar de Jeová a respeito de Sião; isso é uma figura da vida mais elevada da igreja — a situação dos vencedores em Sião.
- E. Quando Sião é edificado e quando Deus descansa ali, temos um lugar onde podemos reunir e habitar juntos em unidade (vv. 13-14; 133:1).
- F. A bênção vem de Sião, do pico elevado do monte de Deus, daqueles que alcançaram a posição de vencedores (134:3).

Dia 2

II. O Salmo 133 é o louvor do santo, ao subir para Sião,

quanto à bênção da vida ordenada por Jeová sob a unção do óleo e o regar do orvalho sobre a base da unidade:

- A. No Salmo 132 temos a vida da igreja e no Salmo 133 temos o viver da igreja:
 - 1. O viver da igreja é o viver mais elevado — um viver com os irmãos habitando juntos em unidade (133:1).
 - 2. Esse viver mais elevado faz com que Deus venha para nos abençoar com o óleo precioso (o Espírito) e o orvalho refrescante (a graça de Deus) (vv. 2-3a).
- B. Os irmãos viverem juntos em unidade é comparado à inestimável bondade da unção preciosa na cabeça de Arão e o prazer inestimável do orvalho do Hermom sobre os montes de Sião (vv. 1-3a):
 - 1. Como uma pessoa, tipificada por Arão, a igreja como o novo homem inclui a Cabeça e o Corpo, como o Cristo corporativo, o sacerdócio corporativo (1Co 12:12; Ef 2:15; 1Pe 2:5).
 - 2. Como um lugar, tipificado por Sião, a igreja é a habitação de Deus (Dt 12:5-7, 11, 14, 18, 21, 26; Ef 2:21-22; Ap 21:3, 22).
- C. A unidade genuína é constituída pela unção que se espalha e pelo orvalho que desce para a edificação gradual do Corpo de Cristo no dispensar divino da Trindade Divina (Ef 4:16; 3:16-17a; 2Co 13:13).

Dia 3

III. O espalhar da unção é a aplicação do Deus Triúno processado e consumado ao nosso ser como o elemento da nossa unidade (Sl 133:2):

- A. O óleo da unção, como o unguento composto, é uma prefiguração do Deus Triúno processado, o Espírito composto todo-inclusivo (Êx 30:23-25):
 - 1. O Espírito composto é a consumação final e máxima do Deus Triúno processado com os atributos divinos, as virtudes humanas, a morte de Cristo com sua eficácia e a ressurreição de Cristo com seu poder (Fp 3:10).
 - 2. A unidade se torna real e prática mediante a unção que está sobre a Cabeça e que se espalha para o Corpo (Sl 133:1-2).

Dia 4

3. A unidade genuína consiste na unção do Espírito composto todo-inclusivo como a consumação final e máxima do Deus Triúno; sob essa unção nós temos a unidade genuína, imutável (Jo 7:39; 1Jo 2:20, 27).

B. A base da unidade é o Deus Triúno processado aplicado a nós (2Co 13:13; Ef 4:4):

1. A unção do Espírito composto todo-inclusivo que dá vida é o elemento da nossa unidade (1Jo 2:20, 27).
2. Por meio da aplicação dos ingredientes do unguento composto no nosso interior, estamos espontaneamente na unidade genuína todo-inclusiva (Ef 4:3-4).
3. Estamos na unidade que é o Deus Triúno processado unguento em nós (2Co 1:21-22).
4. Quanto mais o unguento composto é aplicado a nós, mais difícil será nos dividir (cf. 1Co 1:13a).
5. À medida que somos “pintados” com este unguento, nossa constituição natural, temperamento e índole são reduzidos, e o que permanece é o mesclar do Deus Triúno processado com nossa humanidade elevada; isso é a unidade genuína (Ef 4:4-6).

Dia 5

C. O Espírito composto como elemento da nossa unidade não é para aqueles que são individualistas; Ele está no Corpo e é para o Corpo e para o serviço sacerdotal que edifica o Corpo (Sl 133:2; Êx 30:26-31; Fp 1:19; 1Pe 2:5, 9):

1. Se quisermos viver no Corpo, devemos ser libertados da nossa vida individualista; o individualismo é detestável aos olhos de Deus (1Co 12:14-22).
2. A prova mais forte de que vimos o Corpo é que já não podemos ser individualistas; não podemos viver sem o Corpo, servir sem o Corpo e ter vida espiritual fora do Corpo (vv. 12, 14, 21-22).
3. O Espírito está sobre o Corpo, e o suprimento abundante do Espírito vem a nós por meio do Corpo, pois a unção não está sobre nós individualmente, mas sobre o Corpo (Fp 1:19).
4. Os que vivem e agem na carne não têm parte no Espírito todo-inclusivo; aos olhos de Deus, eles são considerados estrangeiros (Êx 30:32-33).

Dia 6

5. Se uma pessoa não submeter-se ao Corpo, ela não poderá receber a unção; não podemos ter a unção se não reconhecermos o Corpo (Sl 133:2; At 8:17; 9:17; 19:6).

D. O Espírito composto — o Espírito consumado — como o elemento da nossa unidade, é a esfera divina e mística (Jo 7:39; Gl 3:14):

1. Na esfera divina e mística do Espírito composto nós temos o que precisamos (Fp 1:19).
2. Enquanto vivemos na esfera divina e mística, vivemos no reino de Deus como a esfera da espécie divina e na comunhão da vida divina (Jo 3:3, 5; At 2:42; 1Co 1:9; 1Jo 1:3, 7).
3. Na esfera divina e mística do Espírito composto, somos mesclados com o Deus Triúno para guardar a unidade (Jo 17:21, 23; Ef 4:3):
 - a. A unidade genuína é a unidade do Deus Triúno (Jo 17:21, 23).
 - b. A unidade genuína é o mesclar dos crentes com o Deus Triúno.
 - c. Se quisermos ter essa unidade genuína, precisamos estar no Deus Triúno processado como uma esfera divina e mística.
 - d. Para viver na esfera divina e mística do Espírito composto consumado como o elemento da unidade todo-inclusiva, precisamos experimentar o dividir da alma do espírito e andar pelo Espírito e segundo o espírito (Hb 4:12; Gl 5:16; Rm 8:4).

Suprimento Matinal

SI Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os
51:8 ossos que esmagaste.

84:5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em
cujo coração se encontram os caminhos aplanados.

132:13-14 Pois o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua
morada: Este é para sempre o lugar do meu repouso;
aqui habitarei, pois o preferi.

No Antigo Testamento, há a cidade de Jerusalém com Sião como centro. Jerusalém foi edificada numa área montanhosa. O monte Sião era um dos montes sobre o qual Jerusalém foi edificada. Sião é o centro e Jerusalém é a circunferência. A vida da igreja é a Jerusalém de hoje; dentro da vida da igreja tem de haver um grupo de vencedores (...) [que] são o Sião de hoje. Conforme Apocalipse 14, os vencedores estão de pé no monte Sião com o Senhor (vv. 1-5). Na verdade, em simbologia, os vencedores são o Sião de hoje. Então, nos dois últimos capítulos de Apocalipse, há a Nova Jerusalém.

Os vencedores, como o Sião de hoje, são para a consumação da cidade santa (a igreja). São para consumir, finalizar a edificação da igreja local e introduzir a Nova Jerusalém consumada na eternidade (Ap 21:1-2). Para completar a edificação do Corpo, o Senhor precisa dos vencedores, e a edificação do Corpo se consuma na Nova Jerusalém. (*The Training and the Practice of the Vital Groups*, pp. 33-34)

Leitura de Hoje

Conforme indicado por Salmos 120 a 134, Sião, o centro, e Jerusalém, a circunferência, continuavam sendo profundamente considerados pelo povo de Israel. (...) Por causa de suas experiências, os santos não podiam se esquecer de Sião e Jerusalém, e em seus louvores não os negligenciavam. Os santos estavam preocupados não com a piedade e conforto, mas com o destino de Sião e Jerusalém.

[Quando os Salmos 120 a 134] foram escritos, tanto a cidade quanto o tempo ainda permaneciam, e os santos no cativeiro lembravam-se deles como sinais, como símbolos, do próprio Deus a quem eles adoravam.

O Salmo 132 é o louvor do santo, ao subir para Sião, quanto à habitação e o descanso de Jeová em Sião por meio de Davi (tipificando Cristo), Seu ungido. (...) Os versículos 14 a 18 são o falar de Jeová a respeito de Sião. “Este é para sempre o lugar do meu repouso; aqui habitarei, pois o preferi” (v. 14).

Nesse salmo vemos sete itens relacionados ao vencedor: descanso, habitação, alimento, veste, o chifre vitorioso, a lâmpada iluminadora e a coroa brilhante. (...) Quando estamos no ápice da vida da igreja, temos o descanso com Deus, a habitação e o alimento. (...) Além disso, temos a vestimenta adequada, um chifre, uma lâmpada e uma coroa. (...) Essa é a situação dos vencedores em Sião, o cume mais elevado do monte de Deus.

Sem o descanso de Deus e sem a habitação em Sua morada, não temos nenhum lugar onde possamos nos ajuntar. Não temos nenhum Sião, nenhum centro para nos reunirmos. Quando Sião é edificado e quando Deus descansa ali habitando em Jerusalém, então temos um lugar onde podemos reunir e habitar juntos em unidade. Se essa é nossa situação nas reuniões da igreja, desfrutaremos a bênção ordenada de Deus.

Como o último dos cânticos de romagem, o Salmo 134 é o louvor do santo ao subir a Sião, acerca do encargo e do bendizer dos filhos de Israel aos sacerdotes em serviço na casa de Deus. Esse salmo indica que o povo mais elevado, aqueles que estão em Sião, podem abençoar e ensinar a todos.

“De Sião te abençoe o SENHOR, criador do céu e da terra!” (v. 3). Aqui vemos que a bênção vem de Sião, isto é, do povo mais elevado. (...) Em cada era e século a bênção de Deus tem vindo à igreja por causa dos vencedores. Sempre que houver alguns vencedores, haverá a bênção de Deus. Deus sempre abençoa Seu povo a partir de Sião, desde o cume mais elevado, a partir daqueles que alcançaram o topo, a posição de vencedores. A partir dessa posição Deus abençoa todo o Seu povo. (*Life-study of the Psalms*, pp. 465-466, 482-486)

Leitura Adicional: Life-study of the Psalms, mens. 41; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!
133:1-3 É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a bênção: vida para sempre (RV).

O Salmo 133 é o louvor de um santo, enquanto sobe para Sião, acerca da bênção ordenada por Jeová sobre os irmãos que habitam em unidade. Quando Sião está edificado e quando Deus está repousando ali e habitando em Jerusalém, conforme retratado no Salmo 132, temos um lugar onde podemos nos ajuntar e onde habitar juntos em unidade. Que bom e que aprazível isso é!

Nesse salmo o fato de os crentes habitarem juntos em unidade é assemelhado à inestimável aprazibilidade do precioso unguento sobre a cabeça de Arão e ao incalculável prazer do orvalho do Hermom no monte de Sião. (Sl 133:1, notas de rodapé 1 e 2)

Leitura de Hoje

No Salmo 132, temos a vida da igreja e no Salmo 133, temos o viver da igreja. O viver da igreja é o viver mais elevado — um viver com os irmãos habitando juntos em unidade. Tal viver faz com que Deus venha para nos abençoar com o óleo precioso e o orvalho refrescante. (*Life-study of the Psalms*, p. 485)

[Em 133:1] o salmista usa dois adjetivos para descrever irmãos vivendo em unidade. Ele diz que isso é bom e agradável. A razão de dois adjetivos serem usados é que no versículo seguinte, *viverem unidos* é igual a duas coisas: ao óleo precioso sobre a cabeça de Arão e ao orvalho do Hermom sobre os montes de Sião. Esses (...) apontam para dois aspectos da unidade. A unidade é boa e agradável; boa como o óleo precioso e agradável como o orvalho que desce.

Desses dois aspectos, o primeiro, Arão, é uma pessoa, e o segundo, Sião, é um lugar. (...) Por um lado, a igreja é uma pessoa; por outro, a

igreja é um lugar. Como uma pessoa, a igreja inclui a Cabeça com o Corpo. Como um lugar, a igreja é a habitação de Deus.

No Salmo 133 a unidade do povo de Deus é assemelhada ao óleo precioso e ao orvalho regador. O óleo precioso sobre a cabeça de Arão espalhava-se pela barba e, por fim, descia até a orla de suas vestes. Essa figura da unidade está relacionada com uma pessoa, Arão, um tipo de Cristo em Seu ministério sacerdotal. Como o sumo sacerdote, Cristo serve a Deus, cumprindo o propósito e o desejo de Deus. No entanto, no Salmo 133, Arão tipifica não apenas o próprio Cristo, mas também Cristo com Seu Corpo. Isso significa que aqui, Arão tipifica o Cristo corporativo, a Cabeça com o Corpo. A igreja é, em um sentido muito real, o Cristo corporativo. A igreja é, portanto, uma grande pessoa universal com diversos aspectos: os aspectos do Corpo, da noiva, do novo homem e do guerreiro. Todos esses aspectos da igreja se relacionam à pessoa.

Relacionados com esses dois aspectos da igreja estão o óleo e o orvalho. (...) De acordo com o Salmo 133, esse unguento, esse óleo composto da unção, estava sobre uma pessoa, Arão. (...) Em contraste, o orvalho refrescante, que rega e satura, estava sobre um lugar, os montes de Sião.

Nem o unguento nem o orvalho que satura moviam-se rapidamente. O orvalho não caía como chuva; ele descia, escorria, de modo gradual. Da mesma forma, o unguento na realidade não caía sobre a barba de Arão; ele se espalhava pela sua barba e então descia pela orla de suas vestes. (...) Assim, o azeite da unção na cabeça de Arão espalhava pela sua barba; ele não escorria rápido pela barba. Suavemente e lentamente a unção se espalhava.

No mesmo princípio o orvalho descia pelos montes de Sião. (...) A unidade genuína é constituída pelo unguento que se espalha e pelo orvalho que desce. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 78, 87-88, 78-79)

Leitura Adicional: Life-study of the Psalms, mens. 42; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que **7:39** haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

2Co A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a **13:13** comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Fp Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a **3:10** comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte.

O Salmo 133 versículo 1 diz: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Esse versículo fala da bondade e prazer de habitarem juntos em unidade. Segundo o versículo 2, tal habitar juntos em unidade “é como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes.” (...) Na vida da igreja o unguento não corre; pelo contrário, ele se espalha lenta, gradual e gentilmente. O precioso unguento espalha da cabeça de Arão até mesmo para as golas de suas vestes. Isso indica que ele desce da Cabeça para todo o Corpo.

No versículo 3 habitar em unidade “é como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião.” Hermom, um alto monte, significa os céus, do qual o orvalho desce. As montanhas são as igrejas locais e o orvalho é a graça de Cristo. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 69)

Leitura de Hoje

A unidade real é o mesclar do Deus processado com os crentes. Embora isso seja revelado no Novo Testamento, nele não vemos a maneira de praticar essa unidade. A maneira de praticar essa unidade está no Salmo 133. O óleo no versículo 2 é um tipo do Deus Triúno processado, que hoje é o Espírito composto todo-inclusivo. Conforme Êxodo 30, o óleo da unção é um composto formado pela mescla de quatro especiarias e um him de azeite. Esse composto tipifica o Espírito todo-inclusivo que é o Deus Triúno processado para nosso desfrute. Nesse Espírito composto não temos somente

divindade, mas também a humanidade de Cristo, a eficácia de Sua morte e o poder de Sua ressurreição. Em outras palavras, o Espírito composto é o Deus processado com os atributos divinos, as virtudes humanas, a eficácia da morte de Cristo e o poder da ressurreição de Cristo. Na vida da igreja, esse Espírito composto está continuamente a nos ungir.

Essa unidade se torna real e prática por meio da unção que está sobre Cristo, a Cabeça, e que se espalha pelo Corpo. Enquanto permanecemos no Corpo, compartilhamos a unção. Nessa unção somos um. Portanto, o ungir do Espírito composto, todo-inclusivo e que dá vida é o elemento da nossa unidade. Isso significa que ser um, como membros da igreja, é estar sob o ungir do Espírito. Se não estivermos sob esse ungir, não somos capazes de ser um com ninguém, nem mesmo conosco mesmos.

Unidade não depende de nossa capacidade natural de nos relacionar bem com os outros. Alguns crentes podem até se orgulhar de posuir o tipo de disposição que torna fácil para eles serem um com outras pessoas. Entretanto, esse tipo de unidade não é a preciosa unidade revelada na Bíblia. Na realidade é um tipo de unidade muito desagradável e inconveniente. Alguém que se gloria desse tipo de unidade, na verdade não é capaz de ser um com outros por um longo tempo. Ao contrário, com o tempo poderá causar uma grande perturbação. Unidade genuína consiste no ungir do Espírito composto, todo-inclusivo como a consumação definitiva do Deus Triúno. Somente sob tal ungir podemos ter uma unidade genuína, imutável. Milhares dentre nós podem testificar a unidade que desfrutamos sob o ungir do Espírito composto. Nossa unidade tem sua fonte no misterioso mesclar do Deus Triúno processado com os crentes. Como enfatizamos no capítulo anterior, quanto mais somos revestidos com o unguento composto, mais somos um. Louvado seja o Senhor porque o Espírito todo-inclusivo está continuamente nos “pintando”! (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 79-80, 89-90)

Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, caps. 5, 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação.

1Jo E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.

A base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado aplicado ao nosso ser. Essa é a unidade na qual nos encontramos hoje. Não estamos numa unidade produzida pelo ajuntamento daqueles que crêem em Cristo. Nesse tipo de unidade é muito fácil ter subtração tanto quanto adição. Porém, uma vez que fomos introduzidos na unidade produzida pela aplicação do Deus Triúno processado ao nosso ser, é muito difícil ter qualquer subtração. Essa unidade é completamente diferente da unidade no cristianismo de hoje. A unidade no cristianismo envolve adição e subtração. Mas a unidade nas igrejas na restauração do Senhor envolve a aplicação do Deus Triúno ao nosso ser interior. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 81-82)

Leitura de Hoje

O unguento pode ser comparado à tinta, e a unção à aplicação da tinta. Quando se pinta uma cadeira, você pode dar demão após demão de tinta. À medida que o Espírito composto nos unge, Ele nos “pinta,” e a “tinta” é o próprio Deus Triúno. Nessa “tinta” temos a humanidade de Cristo, a eficácia da morte de Cristo e o poder da ressurreição de Cristo. Também temos a divindade e o viver humano de Cristo. À medida que todos esses ingredientes vão sendo aplicados a nós, vamos sendo “pintados” com o Deus Triúno processado e com todos os elementos do unguento composto. A vida adequada da igreja é uma

vida na unidade, que é o mesclar do Deus Triúno com os crentes. À medida que permanecemos nessa unidade vamos sendo “pintados” com o unguento. Quanto mais somos “pintados” dessa maneira, mais nossa constituição, temperamento e disposição naturais são eliminados. O que permanece é o mesclar do Deus Triúno processado com nossa humanidade que foi elevada. Essa é a unidade.

Nessa unidade não é possível ter divisão, nem mesmo dissensão. Nessa unidade não há espaço nem mesmo para nossa opinião. Embora precisemos de muita experiência do “pintar” divino, que nos introduz na unidade, temos pelo menos alguma experiência disso na vida da igreja. No mínimo, até certo ponto, todos temos entrado na unidade.

Na igreja o elemento dissidente e fatores divisivos foram subjogados. Esse é o efeito da unidade. Quanto mais “pintar” do Deus Triúno processado é aplicado em nosso ser, mais difícil será nos dividir. Por meio da aplicação da “tinta” celestial, somos introduzidos na unidade genuína, não na unidade superficial que é de acordo com o conceito natural. Estamos na unidade que é o Deus Triúno processado “pintando” nosso ser interior. Na vida da igreja experimentamos a propagação gradual da unção todo-inclusiva. Por exemplo, na reunião de oração da igreja podemos receber uma ou duas “camadas” de “tinta” sem ter muito a sensação que a recebemos. Como enfatizamos, essa unção tem muitos ingredientes. Quão gratos somos ao Senhor por Sua restauração. Dia a dia na vida da igreja, todos os componentes da unção divina estão sendo forjados em nós. Por meio da aplicação desses componentes ao nosso ser interior, espontaneamente estamos na unidade. Seria excessivamente difícil ser divisivo ou dissidente. Quão bom, amável e agradável é a unidade na igreja! A única maneira de sermos divisivos é tomando uma decisão forte contrária ao nosso ser. Somos espontaneamente um, pois fomos “pintados” com todos os componentes da “tinta” celestial. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 80-81)

Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, cap. 6; Estudo-Vida de Êxodo, mens. 165

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co 12:18-20 Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

Fp 1:19 Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação.

O puro óleo, ou unguento, não é para indivíduos; é para o Corpo. Ele não pode ser experimentado por aqueles que estão apartados e separados do Corpo. De acordo com (...) o Salmo 133, o unguento está sobre a cabeça. Então, se espalha para a barba e desce para a gola das vestes. Isso indica que se somos individualistas, não podemos experimentar o unguento. Alguns talvez argumentem que podem contatar o Senhor sozinhos em casa. Sem dúvida podem. A questão crucial, porém, é se somos um com a igreja ou não. Se somos um com a igreja, então podemos contatar o Senhor sozinhos em casa adequadamente. Mas se nos separarmos da igreja, nosso contato com o Senhor será completamente diferente. Isso é porque o óleo da unção não é para membros individuais; é para a Cabeça e o Corpo, até mesmo para a Cabeça com o Corpo. Por isso, para ser “pintado” pelo unguento, devemos estar na igreja. Então, desfrutamos espontaneamente a aplicação do óleo da unção com todos os seus elementos. Quão maravilhosa é a unidade produzida pela aplicação desse unguento! (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 82)

Leitura de Hoje

Se viu o Corpo, você nunca poderá ser individualista, nunca poderá ser independente. Como um cristão, você perceberá que não pode viver sem o Corpo. Você não pode mover-se, (...) trabalhar, [ou] (...) servir sem o Corpo, porque viu o Corpo e percebe que é simplesmente um membro do Corpo. No corpo físico, é impossível o nariz existir, funcionar ou servir sem o Corpo. Nem pode a mão viver, mover ou trabalhar sem o Corpo. (*Servir no Espírito Humano*, p. 27)

Que são os olhos, ouvidos, mãos e pés? São o próprio Cristo. A

Cabeça é Cristo, e o Corpo também é Cristo. Cada membro é parte da vida de Cristo. Se me recuso a receber ajuda dos demais membros, recuso-me a receber ajuda de Cristo. Se não estou disposto a reconhecer que preciso deles, não estou disposto a reconhecer que preciso de Cristo. Assim como não posso ser independente da Cabeça, não posso ser independente do Corpo. O individualismo é detestável aos olhos de Deus. O que eu não sei, outro membro do Corpo sabe; o que não consigo ver, outro membro do Corpo vê; o que não posso fazer, outro membro do Corpo faz. Portanto, devo permitir que os outros membros do Corpo supram as minhas necessidades. Devemos sempre valer-nos da comunhão do Corpo, pois é nossa vida.

Se a pessoa não submeter-se ao Corpo, ela não pode receber a unção. Não podemos ter a unção se não reconhecemos o Corpo. O Espírito Santo não é dado a pessoas individuais, mas a membros do Corpo. A imposição de mão dos apóstolos introduziu os crentes na comunhão do Corpo. Portanto, a imposição de mãos reconhece a união, comunhão e um só Corpo. O Corpo é um; portanto, os membros precisam reconhecer sua dependência não apenas da Cabeça, mas também uns dos outros. (Watchman Nee, *O Mistério de Cristo*, pp. 30-31, 69)

É digno de nota que em Filipenses 1:19 Paulo fala primeiramente da súplica dos santos e, então, da provisão abundante do Espírito. (...) Paulo fala do suprimento do Corpo antes do suprimento abundante do Espírito [porque] (...) o Espírito está sobre o Corpo. O Salmo 133 ilustra isso: o unguento derramado sobre a cabeça de Arão descia para o corpo. Isso retrata o fato de que o unguento, a provisão abundante do Espírito composto, está sobre o Corpo. Paulo percebia que ele não era o Corpo todo, mas apenas um membro do Corpo. Como tal, ele necessitava da provisão do Corpo. Se o Corpo se exercitasse para supri-lo, a provisão abundante do Espírito iria a ele por meio do Corpo. (*Estudo-Vida de Filipenses*, p. 335)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Filipenses, mens. 33; *O Mistério de Cristo*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, *estás* 17:21 em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós...

23 Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um...

Ef ... A unidade do Espírito; (...) um Corpo e um Espírito, 4:3-6 (...) um só Senhor, (...) um só Deus e Pai...

Não estamos satisfeitos simplesmente em ter um entendimento doutrinário do Espírito de Jesus Cristo. Devemos prosseguir para experimentar o Espírito, o Espírito composto e os sete Espíritos de Deus. Precisamos de mais e mais experiência do Espírito composto, todo inclusivo, que dá vida, que é o Deus Triúno processado como tudo para nós. Por meio de tal Espírito, Paulo sofria pela economia de Deus e ao mesmo tempo desfrutava a provisão abundante para fortalecê-lo em ressurreição. Paulo foi um vencedor, não porque tivesse vontade forte. Ele pôde ser um vencedor porque experimentou e desfrutou o Espírito todo-inclusivo com Sua provisão abundante habitando nele para ser tudo para ele. (*Estudo-Vida de Filipenses*, p. 53)

Leitura de Hoje

Todos os crentes devem estar na esfera divina e mística do Espírito consumado para serem mesclados com o Deus Triúno a fim de preservar a unidade. (...) Todos os crentes devem ser um, assim como o Pai está no Filho e o Filho no Pai, que os crentes também estejam em ambos, no Pai e no Filho. O Filho está nos crentes e o Pai está no Filho, para que os crentes sejam aperfeiçoados na unidade (Jo 17:21, 23). Nossa unidade deve ser a mesma unidade existente entre os três do Deus Triúno. Na verdade, a unidade dos crentes é a unidade do Deus Triúno. Isso é estar no Deus Triúno para que sejamos aperfeiçoados para sermos um. Portanto, a unidade verdadeira está no Deus Triúno.

Em João 14 a 16, o Senhor Jesus deu uma mensagem aos Seus discípulos e, então, em João 17, Ele orou ao Pai. Em Sua oração

conclusiva, Ele indicou que nossa unidade deve estar no Deus Triúno. (...) Essa unidade, que é a unidade autêntica, é o mesclar dos crentes com o Deus Triúno. Para terem essa unidade, os crentes devem estar no Deus Triúno como a esfera divina e mística. Aqui, o Pai está no Filho, o Filho está nos crentes e os crentes estão no Filho, e o Filho está no Pai. Isso significa que os crentes são um com o Deus Triúno na esfera divina e mística do Cristo pneumático e do Espírito consumado. (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 46-47)

Em Efésios 4:4 ao 6 Paulo (...) ressalta que a unidade do Espírito é o próprio Deus Triúno. Ele fala do Corpo e do único Espírito, o único Senhor e o único Deus e Pai. O fato do Corpo e do Deus Triúno serem mencionados juntos indica que a unidade é, na verdade, o mesclar do Deus Triúno com os crentes.

Em Efésios 3 (...) Paulo ora ao Pai para fortalecer os santos por meio do Seu Espírito no homem interior, para que Cristo faça morada no coração deles. Aqui temos o Pai, o Espírito e Cristo (o Filho). Então no capítulo quatro Paulo fala do Espírito, o Senhor e o Pai. Ele se refere ao Deus Triúno em relação com a unidade do Espírito e do Corpo. Isso indica que a unidade não é meramente algo relacionado com adição, mas ao mesclar do Deus Triúno com os crentes. Unidade é o mesclar do Deus Triúno processado com os crentes.

Com esse conceito de unidade em mente, vamos voltar a João 17:21. Temos visto que aqui o Senhor orou para que “todos sejam um; como Tu, Pai, *estás* em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós.” Aqui o Senhor diz que Ele está no Pai e que o Pai está Nele. Isso, sem dúvidas, indica que o Pai e o Filho estão mesclados. Esse mesclar é a unidade entre o Pai e o Filho. A unidade entre o Pai e o Filho é que o Pai está no Filho e que o Filho está no Pai. O Senhor orou para que sejamos da mesma maneira, até mesmo para que sejamos um “em Nós”, isto é, no Deus Triúno. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 75-77)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Filipenses, mens. 5; *The Testimony of Jesus*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

